



MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE

newsletter

Ano 11 ■ julho / agosto ■ 2013 ■ edição bimestral 4



Jaqueta de laces do matador de touros José Simões

EDITORIAL

São diversas as propostas de atividades que o Museu tem para lhe oferecer, para além das que se disponibilizam no Programa Educativo.

Desde já, no próximo sábado, dia 14, no Cabeço do Pé da Erra, o Dia Aberto permitirá a todos os interessados participar da visita ao sítio, bem como da apresentação dos resultados que antevemos nesta edição.

No domínio da arte, a V Bienal de Coruche assumiu um novo entendimento expositivo que encontra na instalação a sua forma de expressão, e está prestes a transformar as ruas de Coruche numa enorme galeria de arte, já a partir de 28 de Setembro...

José Simões, Toureiro com coração é ainda a exposição a visitar no Núcleo Tauromáquico.

Vestidos de Noiva, na Peça do Bimestre, uma cerimónia religiosa e/ou civil... Participe. Não falte!

V EDIÇÃO DA BIENAL DE CORUCHE – PERCURSOS COM ARTE 28 DE SETEMBRO A 13 DE OUTUBRO DE 2013

Aproximamo-nos a passos largos de mais uma edição da Bienal de Artes Plásticas de Coruche, desta feita com diversas novidades, desde logo porque se entendeu dar expressão a uma nova forma de abordagem artística – a Instalação –, mas também porque se pretendeu criar maior impacto junto do público ao se definir a rua como espaço expositivo e mais concretamente um determinado percurso que integra o Centro Histórico de Coruche.

Esta assunção levou-nos à criação de um projeto complementar – *Envolvências locais* – que vai permitir ao público aceder às mais diversas obras produzidas por 40 artistas coruchenses, ou que de alguma forma estejam ligados a Coruche através da arte, e que serão complementadas pelos trabalhos de mais de 300 munícipes que tornaram já esta iniciativa numa aposta ganha.

Foram entretanto apresentados 50 projetos a concurso, de 35 artistas nacionais e estrangeiros, tendo o júri selecionado 10 cuja lista se apresenta e que irão ser concretizados pelas ruas do Centro Histórico, Jardim 25 de Abril, Parque do Sorraia e Mercado Municipal, de forma a serem posteriormente apreciadas pelo Júri que irá atribuir a *Distinação Bienal de Coruche – Percursos com arte*.

Venha também apreciá-las e deixe-se “envolver” pelo ambiente que irá transformar as ruas de Coruche numa enorme galeria de arte a partir de 28 de setembro próximo. Aproveite e participe até dia 4 de outubro na votação do público, que irá atribuir a *Distinação do Público* à obra mais votada no Facebook da Bienal.

Listagem dos projetos selecionados:

André Banha – *Segurei-te o pôr do Sol*

Andreia Santana – *Playground: requisitos para uma superfície de queda I*

António Barros – *autofA(l)gias*

Catarina Nunes – *Contaminação onírica*

Jorge Francisco – *O casulo. «A metamorfose»*

Leonor Antunes – *Toco-te*

Marta de Aguiar – *Pasto e repasto*

Miguel Ferreira – *Do admirável mundo dos distraídos para querida rua dos outros*

Paulo Almeida – *Cabeça de vento / Cabeça perdida*

Susana Aleixo Lopes – *Sente*

DIVIRTAM-SE CONHECENDO - PROGRAMA EDUCATIVO DO MUSEU MUNICIPAL DE CORUCHE 2013|2014

Já se encontra disponível no site do MMC o programa educativo, *Divirtam-se Conhecendo*, onde se apresentam algumas propostas de atividades. Sendo o Museu um espaço que se pretende dinâmico e de proximidade à comunidade, foi pensado um programa aberto e flexível, com propostas pedagógicas que podem ser apropriadas por professores e alunos como complemento dos conteúdos curriculares ou com atividades que podem ser reconfiguradas de acordo com as necessidades específicas dos destinatários. Este programa permite ainda a implementação de novas propostas que possam surgir ao longo do ano letivo e que vão de encontro aos objetivos dos que nos visitam.

A CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE E O CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (UNIARQ), NO CABEÇO DO PÉ DA ERRA (CORUCHE), UMA QUINTA DA IDADE DO COBRE



A equipa da UNIARQ e o Presidente da CMC



Escavando e desenhando



Imagem parcial do fosso defensivo

As principais descobertas de 2012 no sítio arqueológico do Cabeço do Pé da Erra foram a «cozinha», identificada nos quadrados H.14 e H.15, e o grande fosso de protecção da área norte.

A «cozinha» era composta por mais de 12 vasos cerâmicos de diferentes formas e dois «ídolos de cornos», dispostos em torno a uma estrutura de combustão. Contrariamente ao que acontece na maioria dos casos, as cerâmicas estavam praticamente completas, pelo que ficámos com um quadro de referência único para o catálogo de formas das cerâmicas da segunda metade do 3.º milénio antes da nossa era.

O fosso fora inicialmente detectado com recurso à geofísica e levantou algumas dúvidas quanto ao seu traçado. Em 2013, a caracterização do fosso defensivo era uma das acções prioritárias. Os trabalhos estão ainda em curso, mas sabemos já que ele foi selado pelo menos por duas vezes antes do abandono definitivo e que o seu enchimento foi feito, no topo, por vestígios de intensa actividade relacionada com a metalurgia do cobre.

Durante as escavações deste ano, que terminam a 23 de Setembro, foram já recolhidos numerosos componentes de mó manual, dormentes e moventes, três vasos cerâmicos completos e uma estrutura de combustão, de argila, contendo um vaso, aparentemente abandonado dentro, durante a cozedura da refeição. Dezenas de fragmentos cerâmicos, com forma reconstituível, estão também em estudo.

Pontas de seta de xisto jaspóide e algumas de sílex foram recolhidas em grande número, bem como alguns artefactos especializados.

Três figurinhas de barro, representando Deusas, foram também identificadas. Têm paralelismos em Cabezo Juré, em Huelva, e Monte Novo dos Albardeiros, em Reguengos de Monsaraz. Uma terceira figurinha, verdadeiramente notável, está já a ser estudada.

Os trabalhos são dirigidos pelo Prof. Victor S. Gonçalves e pela Doutora Ana Catarina Sousa (do Grupo de Trabalhos sobre as Antigas Sociedades Camponesas da UNIARQ) e são inteiramente apoiados pela Câmara Municipal de Coruche e pela UNIARQ.

Texto e fotografias Prof. Victor S. Gonçalves



Vaso cerâmico completo C.14-10



Vaso cerâmico G.17-1 ainda dentro da estrutura de combustão em que foi abandonado

EXPOSIÇÃO JOSÉ SIMÕES, TOUREIRO COM CORAÇÃO

José Simões, Matador de Toiros natural de Coruche, comemorou 50 anos da *alternativa* tirada em Badajoz no dia 24 de junho de 1963.

A tomada da alternativa constituiu um marco na sua carreira e na tauromaquia mundial.

A Câmara Municipal, interpretando a relevância da tauromaquia na construção da identidade cultural da comunidade coruchense e dando expressão ao reconhecimento geral que lhe é devido enquanto homem e toureiro, promoveu no dia 29 de junho uma cerimónia pública de homenagem, que contou com a participação do crítico tauromáquico Dr. Domingos Xavier, à qual se seguiram a abertura da exposição temporária *José Simões, toureiro com coração*, no âmbito do Núcleo Tauromáquico, e um jantar de homenagem que juntou muitos amigos e aficionados.

A exposição, que estará patente ao público até ao final do presente ano, procura a autenticidade nos materiais expostos e apela aos laços afetivos que os ligam ao homenageado, mas valoriza sobretudo o discurso na primeira pessoa, a sua visão sobre cada momento do seu percurso de vida, entre a simplicidade do homem e a complexidade do difícil mundo dos toiros.

Um verdadeiro testemunho de vida onde as suas palavras vão traduzindo fielmente diferentes estados de espírito, deixando descobrir a cada momento da narrativa ora o brilhoso nos olhos do “menino toureiro” da Rua da Música, ora um olhar de maré cheia, refletindo sentimentos profundos e toda a nostalgia do Matador de Toiros que preferiu não fazer despedida formal das arenas.



PEÇA DO BIMESTRE – VESTIDOS DE NOIVA

O casamento é um contrato celebrado, de livre vontade, entre duas partes.

Enquanto aos olhos da Igreja este contrato se reveste de um carácter sacramental, para o Estado é um contrato exclusivamente civil.

Em Portugal, o Código Civil de 1867 previa a realização do casamento civil, mas este só veio a efetivar-se a partir de 1878. Não sendo obrigatório, concedia-se, desta forma, a possibilidade do casamento civil para os casais não católicos.

Foi uma tentativa por parte do Estado de retirar da esfera exclusivamente religiosa o registo dos momentos mais importantes da vida de qualquer indivíduo: nascimento, casamento e óbito. Tal intento colheu da parte da Igreja e de alguns setores da sociedade exaltadas reações e pressões.

Só a 1.ª República impôs aos cidadãos portugueses a obrigatoriedade do casamento civil, ao mesmo tempo que permite a dissolução do mesmo, através do divórcio.

Em Coruche, à semelhança do resto do país, a assimilação desta nova prática foi lenta. Por essa razão há quem recorde a história de um coruchense, profundamente republicano, que anunciava oferecer uma mobília aos casais que casassem apenas pelo civil. Desconhece-se, porém, quantas mobílias terá oferecido!

O vestido de noiva e demais adereços que se apresentam nos meses de julho e agosto foram usados por Joaquina Mendanha no dia do seu casamento.

Os noivos escolheram casar, em 1 de setembro de 1963, apenas pelo civil. O casamento teve lugar na Conservatória do Registo Civil de Coruche que, à época, se localizava no edifício dos Paços do Concelho.

Contactos: Informações do Serviço Educativo:

Morada: Rua Júlio Maria de Sousa, 2100-192 Coruche

Horário: 9h-13h/14h30m-17h30m

Tel.: 243 610 820 Fax: 243 610 821

Marcação de visitas:

E-mail: museu.municipal@cm-coruche.pt

Tel.: 243 610 820/26 Fax: 243 610 821

Página web: www.museu-coruche.org

E-mail: helena.claro@cm-coruche.pt